

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

EAD – ITA/IME

AULA 05



Resumo Teórico

Constituição Interna do Texto

- Sinalização;
- Estrutura da informação;
- Perspectiva;
- Transtextualização;

Sinalização

Conjunto dos meios pelos quais o locutor designa no discurso as variáveis do contexto situacional verbal: o emissor, o interlocutor, o tempo, o espaço, o assunto. A sinalização é um componente de decodificação. São recursos sinalizadores: agora/antes/depois/então; aqui/aí/ali; eu/você/ele; isto/isso/aquilo.

Estrutura da informação

Ordenação de palavras cujo objetivo é a compreensão do interlocutor sobre o conteúdo pretendido pelo enunciador. Para alcançar esse objetivo, o enunciador submete os conteúdos informados em um enunciado a três estratégias básicas de codificação: a referencialização, a predicção e o balizamento.

Referencialização: O enunciador, para realizar uma comunicação bem sucedida, torna as entidades de que fala suficientemente inteligíveis/reconhecíveis pelo interlocutor. O sujeito de que se fala.

Predicação: O enunciador informa o que se passa com as entidades referenciadas. Em sínteses: a união do sujeito com o predicado.

Balizamento: Tem a função de explicar no texto as pistas indicativas do efeito de sentido pretendido pelo enunciador. O balizamento se expressa por duas estratégias: a modalização e a hierarquização.

Modalização: O enunciador expressa as intenções e os pontos de vista do enunciado, desenvolvendo julgamentos e opiniões sobre o conteúdo apresentado no texto.

Exemplos de expressões:

- É possível que o Governo desenvolva projetos para amenizar as tragédias sociais. (Expressa suposição)
- Seria conveniente que os partidos políticos não tivessem financiamento público. (Expressa sugestão)
- Dizem que o preconceito linguístico é a oficialização da mediocridade no domínio da língua formal, utilizada como desculpa para o uso incorreto da norma padrão. (Expressa uma declaração com que o enunciador abdica da convicção pessoal, atribuindo a outros a afirmação).

A hierarquização: Diz respeito à distribuição dos conteúdos no interior do texto segundo a relevância das informações atribuídas pelo autor ao conteúdo apresentado, conferindo a elas diferentes status.

Perspectiva

Componente do texto por meio do qual se identifica ou se reconhece quem o enuncia ou em nome de quem ele é enunciado.

Transtextualização

Processo pelo qual o enunciador constrói seu texto mediante a incorporação ou transformação da totalidade ou de parte de outros textos. É o fenômeno da intertextualidade.



Exercícios

- Texto para as questões **01 a 05**.

Na minha opinião, existe no Brasil, em permanente funcionamento, não fechando nem para o almoço, uma Central Geral de Maracutaia. Não é possível que não exista. E, com toda a certeza, é uma das organizações mais perfeitas já constituídas, uma contribuição inestimável do nosso país ao patrimônio da raça humana. Nada de novo é implantado sem que surja no mesmo instante, às vezes sem intervalo visível, imediatamente mesmo, um esquema bem montado para fraudar o que lá seja que tenha sido criado. [...] Exemplo mais recente ocorreu em São Paulo, mas podia ser em qualquer outra cidade do País, porque a CGM é onipresente, não deixa passar nada, nem discrimina ninguém. Segundo me contam aqui, a prefeitura de São Paulo agora fornece caixão e enterro gratuitos para os doadores de órgãos, certamente os mais pobres. Basta que a família do morto prove que ele doou pelo menos um órgão, para receber o benefício. Mas claro, é isso mesmo, você adivinhou, ser brasileiro é meramente uma questão de prática. Surgiram indivíduos ou organizações que, mediante uma módica contraprestação pecuniária, fornecem documentação falsa, provando" que o defunto doou órgãos, para que o caixão e o enterro sejam pagos com dinheiro público.

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Estado de S. Paulo*, 18 set. 2005.

- 01.** Considerando a dinâmica interna do texto, o referente temático do texto se insurge para o leitor explorando seu conhecimento de mundo, sinalizando para
- A) a criatividade do brasileiro.
 - B) a situação da administração pública.
 - C) a burocracia brasileira.
 - D) a corrupção generalizada no Brasil.
 - E) a ausência de educação na formação nacional

02. (UFSC/2006) A frase de João Ubaldo “E, com toda a certeza, é uma das organizações mais perfeitas já constituídas, uma contribuição inestimável do nosso país ao patrimônio da raça humana” reveste-se de um aspecto
- A) discriminatório. B) gentil.
C) medíocre. D) irônico.
E) ufanista.
03. (UFSC/2006) No trecho “uma contribuição inestimável do nosso país ao patrimônio da raça humana.”, “contribuição” tem como referência
- A) o Brasil, em geral.
B) fechamento para o almoço.
C) Central Geral de Maracutaia.
D) a opinião do autor.
E) a Prefeitura de São Paulo.
04. Para dar maior suporte aos seus argumentos a respeito do assunto abordado, o autor do texto faz uso de
- A) discurso de autoridade.
B) situação ilustrativa.
C) intertextualidade por paródia.
D) analogias com outras realidades.
E) raciocínio dicotômico.
05. No segmento “mas podia ser em qualquer outra cidade do País, porque a CGM é onipresente”, observa-se a presença de
- A) uma ressalva. B) uma conclusão.
C) uma explicação. D) uma retificação.
E) uma ressignificação.

- Texto para as questões 06 a 15.

[...] Há mais mistérios no universo dos palavrões do que o senso comum imagina. Mas a ciência ajuda a desvendá-los. Pesquisas recentes mostram que as palavras sujas nascem em um mundo à parte dentro do cérebro. Enquanto a linguagem comum e o pensamento consciente ficam a cargo da parte mais sofisticada da massa cinzenta, o neocórtex, os palavrões “moram” nos porões da cabeça. Mais exatamente no sistema límbico. É o fundo do cérebro, a parte que controla nossas emoções. Trata-se de uma zona primitiva: se o nosso neocórtex é mais avantajado que o dos outros mamíferos, o sistema límbico é bem parecido. Nossa parte animal fica lá.

E sai de vez em quando, na forma de palavrões. A medicina ajuda a entender isso. Veja o caso da síndrome de Tourette. Essa doença acomete pessoas que sofreram danos no gânglio basal, a parte do cérebro cuja função é manter o sistema límbico comportado. Elas passam a ter tiques nervosos o tempo todo. E, às vezes, mais do que isso. De 10 a 20% dos pacientes ficam com uma característica inusitada: não param de falar palavrão. Isso mostra que, sem o gânglio basal para tomar conta, o sistema límbico se solta todo. E os palavrões saem como se fossem tiques nervosos na forma de palavras.

Mas você não precisa ter lesão nenhuma para se descontrolar de vez em quando, claro. Como dissemos, basta tropeçar numa pedra para que ela corra o sério risco de ouvir um desaforo. Se dependesse do pensamento consciente, ninguém nunca ofenderia uma coisa inanimada. Mas o sistema límbico é burro. Burro e sincero. Justamente por não pensar, quando essa parte animal do cérebro “fala”, ela consegue traduzir certas emoções com uma intensidade inigualável. Os palavrões, por esse ponto de vista, são poesia no sentido mais profundo da palavra. Duvida?

Então pense em uma palavra forte. “Paixão”, por exemplo. Ela tem substância, sim, mas está longe de transmitir toda a carga emocional da paixão propriamente dita. Mas com um grande e gordo “puta que o pariu” a história é outra. Ele vai direto ao ponto, transmite a emoção do sistema límbico de quem fala direto para o de quem ouve. Por isso mesmo, alguns pesquisadores consideram o palavrão até mais sofisticado que a linguagem comum.

É o que pensa o psicólogo cognitivo Steven Pinker, da Universidade Harvard. Em seu livro mais recente, *Stuff of Thought* (“Coisas do Pensamento”, inédito em português), ele escreveu: “Mais do que qualquer outra forma de linguagem, xingar recruta nossas faculdades de expressão ao máximo: o poder de combinação da sintaxe; a força evocativa da metáfora e a carga emocional das nossas atitudes, tanto as pensadas quanto impensadas”. Traduzindo: palavrões são f*.

Tão f* que nem os usamos só para xingar. Eles expressam qualquer emoção indizível, seja ruim, seja boa. Então, se um jogador de futebol grita palavrões depois de marcar um gol, ele não o faz por ser mal-educado, mas porque só uma palavra saída direto do sistema límbico consegue transmitir o que ele está sentindo. Outra prova de eficácia é que eles estreitam nossos laços sociais. Se você xingar alguém gratuitamente e o sujeito não ficar bravo, significa que ele é seu amigo.

[...]

VERSIGNASSI, Alexandre; BURGOS, Pedro. *A ciência do palavrão. Superinteressante*. Ed. 249, fevereiro, 2008.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-do-palavrao/>>. Acesso em: 5 nov. 2015

06. O texto compara os palavrões à poesia, baseado na ideia de que a poesia
- A) é capaz de expressar vivamente as emoções.
B) representa honestamente sentimentos.
C) provoca profundas reflexões no leitor.
D) reproduz com clareza o eu interior.
E) produz encantamento nos leitores.
07. Assinale a alternativa que indica corretamente uma característica dos palavrões em geral, evocada pela expressão “com um grande e gordo (...)” (linhas 34-35).
- A) A origem no sistema límbico
B) A loga extensão dos vocábulos.
C) O caráter ofensivo e depreciativo.
D) A força expressiva além do comum.
E) A predominância de vogais arredondadas.

08. Leia:

Mas você não precisa ter lesão nenhuma para se descontrolar de vez em quando, claro. Como dissemos, basta tropeçar em uma pedra para que ela corra o sério risco de ouvir um desaforo. Se dependesse do pensamento consciente, ninguém nunca ofenderia uma coisa inanimada. Mas o sistema límbico é burro. Burro e sincero. Justamente por não pensar, quando essa parte animal do cérebro “fala”, ela consegue traduzir certas emoções com uma intensidade inigualável. Os palavrões, por esse ponto de vista, são poesia no sentido mais profundo da palavra. Duvida?

Analise as assertivas sobre os termos do fragmento:

- O termo “claro” indica uma marca de oralidade, promovendo um desequilíbrio linguístico em relação à linguagem adotada no texto, no caso a formal;
- No segmento “Burro e sincero”, o termo “burro” indica a presença da anadiplose para reforçar a imagem já apresentada;
- A expressão entre aspas “fala” indica o emprego da ironia, sugerindo um tom pejorativo na afirmação.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) I e III.
- E) II.

09. Assinale a alternativa em que o termo “lá” assume o mesmo valor sintático-semântico que em “Nossa parte animal fica lá” (linha 11).

- A) De lá pra cá, a ciência ficou mais avançada.
- B) Até lá, a ciência pode fazer novas descobertas.
- C) O pensamento e a linguagem comum estão lá.
- D) Eu lá sabia que o palavrão era assunto científico!
- E) Lá se foram todos os mistérios da ciência do palavrão.

10. No penúltimo parágrafo, identificamos como estratégia para sustentar a argumentação:

- A) O emprego do discurso de autoridade.
- B) O uso de raciocínio indutivo.
- C) O emprego de sequências injuntivas.
- D) O emprego de raciocínio dialético.
- E) O uso de enumerações ternárias.

11. Leia

E sai de vez em quando, na forma de palavrões. A medicina ajuda a entender isso. Veja o caso da síndrome de Tourette. Essa doença acomete pessoas que sofreram danos no gânglio basal, a parte do cérebro cuja função é manter o sistema límbico comportado. Elas passam a ter tiques nervosos o tempo todo. E, às vezes, mais do que isso. De 10 a 20% dos pacientes ficam com uma característica inusitada: não param de falar palavrão. Isso mostra que, sem o gânglio basal para tomar conta, o sistema límbico se solta todo. E os palavrões saem como se fossem tiques nervosos na forma de palavras.

Considere as assertivas sobre o segmento:

- I. O termo “que”, de “que sofreram danos...”, apresenta caráter remissivo, funcionando como articular coesivo, promovendo a progressão do texto;
- II. O termo “cuja”, de “cuja função é...” é um termo coesivo anafórico, apresentando valor semântico de posse;
- III. O termo “mais”, de “mais que isso”, apresenta comportamento intensificador, assumindo condição de advérbio.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) II e III.
- C) I e III.
- D) I, apenas.
- E) I e II.

12. No primeiro período do texto, reconhecemos o emprego de um recurso denominado:

- A) Hiponímia.
- B) Paronomásia.
- C) Dicotomia.
- D) Intertextualidade.
- E) Metalinguagem.

13. Nos segundo e terceiro parágrafos, observa-se o emprego

- A) do discurso indireto livre, produzindo ambiguidade discursiva, gerando efeito expressivo.
- B) da apóstrofe, produzindo um diálogo entre autor e leitor, confirmando a presença da função apelativa ou conativa da linguagem.
- C) da coesão endofórica como forma de se criar um leitor explícito no texto, configurando a manipulação da linguagem, denotando a função fática.
- D) da reflexão sobre o próprio texto, destacando a presença do metadiscurso, o que revela a presença da função metalinguística.
- E) das relações antagônicas, produzindo efeito expressivo antitético, confirmando a função emotiva.

14. Considere o seguinte trecho:

“Por isso mesmo, alguns pesquisadores consideram o palavrão até mais sofisticado que a linguagem comum”.

No trecho, o termo “até” apresenta valor semântico de:

- A) Deslocamento
- B) Limitação.
- C) Exclusão.
- D) Adição.
- E) Inclusão.

15. No último parágrafo, observa-se que os autores aludem a uma característica inerente ao palavrão. Trata-se de sua natureza:

- A) Eufêmica.
- B) Contraditória.
- C) Hiperbólica.
- D) Redundante.
- E) Generalizadora.

Gabarito

01	02	03	04	05
D	D	C	B	A
06	07	08	09	10
A	D	E	C	A
11	12	13	14	15
E	D	B	E	B